



...

**“Como um rio que nasce de outros,
saber seguir, junto com outros sendo
e noutros se prolongando e construir
o encontro com as águas grandes do
oceano sem fim.**

**Mudar em movimento,
mas sem deixar de ser
o mesmo ser que muda,
como um rio!”**

Thiago de Mello

POR QUE AGIR

O objetivo deste material é oferecer à comunidade escolar a possibilidade de refletir e agir a partir do tema **“Convivência Humana”**.



É na escola com sua função social que a ética encontra o seu norte, possibilitando a construção de uma convivência humana pautada na justiça, no respeito, na igualdade cívica, na dignidade da pessoa, na democracia, na solidariedade.

“O aprender acontece a partir das relações com o outro, mediante convivência social. Conseqüentemente, viver é aprender a relacionar-se. É compartilhar experiências no tempo e no espaço. É desenvolver-se em comunhão com o outro. Assim, toda individualidade de um sistema aprendente é sempre uma individualidade em comunhão, pois somos sujeitos coletivos em função do que acontece em nossas estruturas cognitivo/emocionais”.

(Maria Cândida Moraes)

QUEBRANDO A CUCA

Aprendendo a suportar os espinhos alheios...

Em uma fazenda havia um chiqueiro onde viviam muitos porcos-espinhos. E era por causa dos seus espinhos que esses animais se mantinham afastados uns dos outros. Certa vez, durante o inverno muito rigoroso, os porquinhos começaram a adoecer de tanto frio. Aos poucos foram percebendo que, ao se aproximarem uns dos outros, podiam manter-se aquecidos, porém quanto mais se aproximavam, mais os espinhos os incomodavam. Viram-se, então, diante de um dilema: ou se mantinham afastados por causa dos espinhos e passariam frio ou se mantinham próximos e, nesse caso, teriam que se adaptar aos espinhos do outro para se conservarem aquecidos.



Depois de analisarem a situação, escolheram a segunda opção e logo perceberam que o calor, transmitido pelo outro, superava o incômodo do espinho. E, assim, aqueles porquinhos descobriram as vantagens da boa convivência e aprenderam a se adaptar aos espinhos dos outros.

(Para que minha família se transforme – Maria Salette, Wilma Ruggeri, Jota Lima)

- 01)** A intolerância nos faz ver os espinhos alheios. Que “espinhos” atrapalham a boa convivência?
- 02)** Tendo por base o texto lido, reflita: O calor humano que “derrete o gelo da indiferença” pode superar as dificuldades do relacionamento diário? Como?
- 03)** Precisamos estar unidos, viver é conviver. Como alimentar essa união sem ferir o outro?
- 04)** O que podemos fazer para ser mais tolerantes?

A reação de cada um diante das dificuldades...

Um filho foi queixar-se da vida para o pai, alegando que estava passando por muitas dificuldades. O pai, em meio às suas panelas, como grande chefe de cozinha que era, aproveitou o momento para dar uma lição de vida ao filho. Olhando para o rapaz falou:

– Filho, observe estas três panelas. Cada uma delas possui um alimento diferente: na primeira, cenouras; na segunda, ovos; na terceira, pó de café. Vou colocar água nas três e ferver.

Depois de alguns minutos, perguntou ao filho o que havia acontecido com os alimentos. Observando as três panelas, o filho respondeu:

– Noto que as cenouras, que eram duras, tornaram-se macias; os ovos, que eram frágeis, ficaram duros; e o pó de café transformou a água.

Nesse momento, o pai concluiu dizendo:

– Pois é, meu filho! As dificuldades da vida muitas vezes nos atingem como essa água quente, e podemos reagir como a cenoura, o ovo ou o pó de café. Como a cenoura, quando nos deixamos amolecer pelas dificuldades. Como o ovo, quando nos tornamos duros. E como o pó de café, quando nos deixamos transformar pelas dificuldades, tomando-as como grandes lições de vida.

(Para que minha família se transforme – Maria Salette, Wilma Ruggeri, Jota Lima)

- 01) O que o pai quis ensinar para o filho através da experiência com os alimentos?
- 02) O que representa as diferentes reações dos alimentos ao cozimento?
- 03) Na sua opinião, qual a reação mais apropriada para vencer as dificuldades da vida?

MÃOS NA MASSA



“Num mundo cada vez mais individualista, as pessoas estão trocando a convivência real pelos relacionamentos virtuais. Tire um tempinho da sua vida para pelo menos estender a mão para alguém, nem que seja apenas para desejar um bom dia. Faça a diferença, seja mais realista e menos virtualista. O mundo anda carente de materialidade”. (José Márcio Sousa)

Viver é aprender a se relacionar. E todo relacionamento, seja real ou virtual, deve ter, por base, princípios que possibilitem uma boa convivência.

DICAS

1. Coloque-se no lugar do outro superando o individualismo.
2. Aprenda a escutar para absorver o que o outro está dizendo.
3. Pratique a arte da paciência evitando julgamentos e ações precipitadas.
4. Procure ao menos três qualidades no outro.
5. Respeite as pessoas, quando elas pensarem e agirem de modo diferente de você.
6. Demonstre interesse pelo outro, por seus sentimentos e por sua realidade de vida.
7. Seja cordial sabendo conviver e aceitando as normas que regem as relações do grupo.
8. Assuma a responsabilidade pela autoria de seus atos.
9. Faça justiça.
10. Esforce-se não para ganhar, mas para que você e as pessoas ao seu redor fiquem bem!



Dessas dicas, elencadas acima, quais você observa que estão ausentes nos relacionamentos virtuais e na convivência real?

COMENTE SUAS ESCOLHAS ...

CONCLUSÃO

“Ninguém chega a se tornar humano se está sozinho.

Nós nos fazemos humanos uns aos outros”.

(Fernando Savater)

ESPAÇO CURUMIM



- **Atenção!**
Veja o que esta pessoa fala:

Pai



*Eu sou feliz porque respeito suas mãos calejadas e seus pés cansados.
Sou feliz por ainda conversar com você,
apesar de você não entender bem meus problemas.
Sou feliz, pois, apesar das dificuldades,
você me olha com esse jeito que é só seu.
Feliz eu sou por ouvir suas experiências e histórias antigas.
Ah! Meu pai, eu sou feliz por ter você
e por ter sido parte fundamental em sua vida.*

PARABÊNS, PAI!



- **E você, o que diria aos pais?**

.....

.....

.....

.....

.....

.....

- **WhatsApp ou cartão... A arte é sua!**

Escreva uma mensagem para o papai.

Que tal aproveitar uma destas sugestões, e, mãos na massa.

Eu te amo, Pai!	Obrigado, Papai!	Desculpe-me, Pai!	Deus te abençoe, Papai!
Papai e eu!	Seus conselhos valem ouro!	Vamos brincar, Papai!	Papai, Conte comigo!

“O coração de um pai é uma obra prima da Natureza”.

(Antoine François Prévost)